

## ITENS DA CAPA DO TRABALHO COMPLETO

Aline Cristina Bandeira de Oliveira; Bruna Padilha de Oliveira;  
Fabrizzia Christiane dos Santos

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
grupo de trabalho

[GT 17: “NOSSA VOZ, NOSSA VEZ!”: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO  
ENSINO DE SOCIOLOGIA]

[EQUIPES MULTIDISCIPLINARES PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O  
ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ESTADO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PLANOS DE  
AÇÕES E MEMORIAIS DO NÚCLEO REGIONAL DE ENSINO DE LONDRINA]

São Paulo, SP

2025

# EQUIPES MULTIDISCIPLINARES PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ESTADO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PLANOS DE AÇÕES E MEMORIAIS DO NÚCLEO REGIONAL DE ENSINO DE LONDRINA

Aline Cristina Bandeira de Oliveira <sup>1</sup>

Bruna Padilha de Oliveira <sup>2</sup>

Fabrizzia Christiane dos Santos <sup>3</sup>

## RESUMO

A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) constitui uma dimensão essencial na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade e a justiça social. Este artigo analisa as ações e estratégias voltadas à ERER no Ensino de Sociologia na rede estadual do Paraná, a partir da leitura de planos de ação e memoriais descritivos produzidos pelas equipes multidisciplinares vinculadas ao Núcleo Regional de Educação de Londrina. A pesquisa, de abordagem qualitativa e documental, abrangeu os anos de 2019, 2022 e 2023, e teve como objetivo identificar práticas exitosas e fragilidades na implementação da ERER, refletindo sobre sua articulação com os conteúdos sociológicos. Os resultados evidenciam iniciativas relevantes, como formações continuadas e projetos pedagógicos, mas também revelam limitações, como a descontinuidade das ações, a baixa adesão de todos os componentes curriculares e a ausência explícita da disciplina de Sociologia em algumas propostas. Observou-se ainda a concentração de atividades nos meses de abril e novembro, o que indica a não transversalidade da ERER no currículo. Conclui-se pela necessidade de políticas públicas mais estruturadas e permanentes, e propõe-se a elaboração de indicadores avaliativos específicos que possibilitem o monitoramento e a qualificação das ações, contribuindo para o fortalecimento de uma educação antirracista, democrática e inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino de Sociologia, Equipes Multidisciplinares, Educação Antirracista, Políticas Educacionais.

## INTRODUÇÃO

A educação das relações étnico-raciais constitui uma demanda histórica dos movimentos negros e indígenas no Brasil, consolidada por meio de marcos legais como a Lei

<sup>1</sup> Mestre do Curso de Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL - PR, [aline.bandeira@uel.br](mailto:aline.bandeira@uel.br);

<sup>2</sup> Doutora pelo Curso de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR - SP, Mulher branca cis, Londrina-RP, [brunapad@hotmail.com](mailto:brunapad@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestre do Curso de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, [fabrizzia\\_santos@hotmail.com](mailto:fabrizzia_santos@hotmail.com);

Federal nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2003, 2008). Essas legislações inserem, de forma obrigatória, no currículo escolar o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, com o objetivo de valorizar a diversidade étnico-racial e combater práticas discriminatórias no ambiente educacional. No Estado do Paraná, a implementação dessa política educacional é operacionalizada, entre outros mecanismos, pelas Equipes Multidisciplinares para a Educação das Relações Étnico-Raciais, conhecidas como EMERER (Paraná, 2025).

A efetivação da educação das relações étnico-raciais nas instituições escolares brasileiras é respaldada por um conjunto de legislações e diretrizes que visam combater o racismo estrutural e promover a valorização da diversidade. Conforme discute Gomes (2005), a educação antirracista deve ser entendida como uma prática pedagógica capaz de desconstruir estigmas e reconstruir saberes historicamente marginalizados, possibilitando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No contexto paranaense, as EMERER configuram-se como estratégia de operacionalização dessas diretrizes, desempenhando um papel central na articulação de políticas e práticas voltadas para a promoção da equidade racial no ambiente escolar.

As EMERER estão organizadas em três níveis de atuação no Estado do Paraná, distribuindo responsabilidades entre a Secretaria de Estado da Educação (SEED), os Núcleos Regionais de Educação (NRE) e as instituições de ensino da rede pública estadual. A equipe central da SEED é responsável pelo planejamento, acompanhamento, formação e suporte técnico-pedagógico às equipes regionais e escolares. Os NRE, por sua vez, formam equipes regionais que têm como atribuição a orientação, o acompanhamento e o desenvolvimento de ações formativas nos territórios sob sua jurisdição. Já nas instituições escolares, as EMERER são formadas por membros da direção, equipe pedagógica, docentes, agentes educacionais, estudantes e, preferencialmente, representantes da comunidade, desempenhando ações pedagógicas, culturais e formativas diretamente no cotidiano escolar (Paraná, 2025).

A atuação da EMERER na SEED está diretamente relacionada ao planejamento e coordenação das ações voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Dentre suas atribuições, destaca-se a oferta obrigatória de cursos de formação continuada para os integrantes das equipes, a elaboração e o monitoramento de um Plano de Ação anual focado no enfrentamento ao racismo, bem como no fortalecimento do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Paraná, 2025). Além disso, cabe à SEED o desenvolvimento e a distribuição de materiais didático-pedagógicos específicos, assim como o apoio às instituições escolares em situações de injúria racial, mediante mediações

fundamentadas no Guia de Orientação às Equipes Diretivas e Pedagógicas sobre Protocolos a serem Tomados em Situações de Violência (Paraná, 2024b).

No âmbito dos Núcleos Regionais de Educação, as EMERER são constituídas por equipes multiprofissionais que atuam de forma permanente, oferecendo suporte direto às escolas. Suas principais responsabilidades incluem a elaboração de um Plano de Ação anual com foco no combate ao racismo no ambiente escolar, o acompanhamento e a orientação das EMERER nas instituições de ensino, a promoção de formações continuadas e de eventos educativos, bem como o apoio na inserção das temáticas étnico-raciais nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas. Esse trabalho busca garantir que a perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais esteja presente de maneira transversal e efetiva nas práticas pedagógicas das unidades escolares.

Nas escolas, as EMERER exercem um papel essencial na efetivação das diretrizes e normativas que orientam a educação das relações étnico-raciais. A composição das equipes é ampla, envolvendo a direção, a equipe pedagógica, professores, agentes educacionais, estudantes e representantes da comunidade local. Entre suas atribuições, destacam-se a elaboração de um Plano de Ação, que deve ser incorporado tanto no Projeto Político-Pedagógico quanto no Regimento Escolar, e a garantia de que a temática étnico-racial seja trabalhada em todos os componentes curriculares. Além disso, cabe às EMERER realizar mediações pedagógicas em casos de racismo e injúria racial, organizar a Semana da Consciência Negra como culminância das ações desenvolvidas ao longo do ano letivo, promover campanhas de incentivo à autodeclaração étnico-racial e manter registros permanentes, por meio de atas, de todas as ações e reuniões realizadas (Paraná, 2025).

A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) constitui uma dimensão fundamental na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade e a justiça social. Este trabalho analisa a atuação das equipes multidisciplinares vinculadas ao Núcleo Regional de Educação (NRE) de Londrina/PR, com foco na implementação de ações de ERER no Ensino de Sociologia na educação básica.

Considerando que a Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008 consolidaram a obrigatoriedade da inclusão da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar (Brasil, 2023, 2008), analisar o papel das equipes multidisciplinares revela tanto avanços quanto desafios na consolidação de uma educação antirracista, especialmente no campo das Ciências Humanas e Sociais.

A existência das equipes multidisciplinares no Paraná há mais de uma década representou um avanço para a implementação da ERER na rede pública estadual. No entanto,

o impacto dessas iniciativas ainda é limitado. Em 2024, a Secretaria da Educação do Paraná (Seed) lançou o Selo ERER Enedina Alves Marques para reconhecer escolas que desenvolvem práticas antirracistas (Paraná, 2024a). Apesar da rede estadual contar com mais de 2 mil instituições de ensino, apenas 1% obteve a pontuação necessária para a certificação. O dado evidencia a distância entre a legislação e sua efetiva implementação nas práticas pedagógicas e de gestão escolar. Como aponta Celina do Carmo da Silva Wotcoski, secretária de Promoção de Igualdade Racial e Combate ao Racismo da APP-Sindicato, o número reduzido de escolas certificadas revela que, após mais de 20 anos da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, a temática ainda não é tratada como prioridade no cotidiano escolar (Apenas, 2024). Esta análise reforça a necessidade de investigar os documentos produzidos pelas equipes multidisciplinares para compreender avanços, limites e possibilidades da efetivação da ERER no Ensino de Sociologia no Paraná.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as ações e estratégias voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) no Ensino de Sociologia, a partir da leitura dos planos de ação e memoriais produzidos pelo Núcleo Regional de Educação de Londrina. Para isso, propõe-se identificar práticas exitosas e fragilidades na implementação da ERER, refletir sobre a inter-relação entre o Ensino de Sociologia e a abordagem da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, bem como contribuir para o fortalecimento de práticas antirracistas no contexto escolar.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

As Equipes Multidisciplinares para a Educação das Relações Étnico-Raciais configuram-se como dispositivos fundamentais para a efetivação da legislação antirracista no contexto educacional paranaense. Contudo, o êxito dessa política está diretamente condicionado ao compromisso político-pedagógico dos profissionais envolvidos, à continuidade dos processos formativos e ao suporte efetivo das instâncias governamentais responsáveis pela educação.

No âmbito dessa política, destaca-se a produção anual de dois documentos pedagógicos que orientam e registram o trabalho das EMERER: o Plano de Ação e o Memorial Descritivo. O Plano de Ação, elaborado no início do ano letivo, possui caráter propositivo e planejador, orientando o desenvolvimento das atividades pedagógicas ao longo do ano. Esse documento tem como foco central a promoção da igualdade racial, o

enfrentamento ao racismo e a valorização das culturas afro-brasileira, africana e indígena. Sua estrutura contempla elementos como identificação, justificativa, objetivos, planejamento das ações, estruturação do desenvolvimento, avaliação e referências. Assim, o Plano de Ação funciona como um guia estratégico que direciona as práticas da equipe escolar, detalhando metas, metodologias, recursos necessários e cronograma de execução.

Por sua vez, o Memorial Descritivo é elaborado ao final do ano letivo e tem a função de registrar, descrever e avaliar as atividades efetivamente realizadas. Esse documento possui caráter reflexivo e avaliativo, permitindo a sistematização dos resultados alcançados, dos desafios enfrentados e dos impactos produzidos pelas ações implementadas no âmbito da EMERER. O Memorial também contempla a análise da participação da comunidade escolar, identificando pontos fortes e aspectos que demandam aprimoramento para os anos subsequentes. Dessa forma, contribui para a construção de uma memória institucional, fortalecendo a continuidade e a qualificação das ações voltadas à educação das relações étnico-raciais.

Ambos os documentos são encaminhados anualmente ao Núcleo Regional de Educação ao qual a escola está vinculada, servindo como instrumentos de planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas de educação para as relações étnico-raciais na rede pública estadual do Paraná. Nesse sentido, as EMERER e seus instrumentos de gestão pedagógica reafirmam o compromisso com uma educação pública antirracista, democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

Diante disto, para a construção desse trabalho foi realizada uma pesquisa documental e qualitativa, com análise de memoriais descritivos e planos de ação das equipes multidisciplinares referentes aos anos de 2019, 2022 e 2023. Os documentos foram lidos de forma crítica, buscando categorias que evidenciam ações de promoção da ERER no Ensino de Sociologia e a articulação entre conteúdos sociológicos, antropológicos e políticos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No Brasil, o racismo não é um mero capítulo do passado — ele é uma estrutura que molda, ainda hoje, as relações sociais, políticas e econômicas (Gomes, 2005). Portanto, a escola, compreendida aqui como espaço institucional, é fortemente impactada por essas relações, sendo um espaço potencial para a reprodução das desigualdades de raça, ou ainda, por outro lado, um potencial espaço para a reflexão dessas relações permeadas pelo racismo.

O racismo institucional pode se expressar no âmbito educacional, através das

práticas discriminatórias fomentadas pelo Estado, direta ou indiretamente, seja no isolamento de negros e negras em determinados bairros e conseqüentemente em escolas, ou ainda na ausência de referências positivas nos livros didáticos, como aponta Gomes (2005, p.52). Dito isso, é necessário a construção de estratégias do Estado, como resposta aos tensionamentos e lutas do movimento negro, de construir políticas de reparação as desigualdades de raça, gênero e classe (Gomes, Silva e Brito, 2021).

Diante das entraves do racismo institucional, as políticas educacionais, mesmo que já estabelecidas legalmente, são atravessadas pela sociedade racista, dificultando a implementação efetiva. Arretche (2001) contribui com a discussão mencionando dois agentes importantes na construção e efetivação de políticas públicas de ambientes distintos e conflitantes, sendo a) os agentes encarregados da formulação da política e b) os agentes encarregados de sua execução.

Os agentes encarregados pela implementação das políticas educacionais antirracistas, estão atravessados pelo racismo, o que impacta diretamente na efetivação das referidas leis, seja no racismo introjetado nas práticas escolares, nos currículos de formação inicial ou ainda nas relações interpessoais (Arretche, 2001).

Ciente disso, no que se refere ao campo de efetivação das leis mencionadas, o estado do Paraná, propôs em 2011, as Equipes Multidisciplinares, na finalidade de ser um aporte das dificuldades enfrentadas pelas escolas, diante das fragilidades da formação inicial vivenciada pelos professores e professoras dentro da escola. Segundo Silva (2020, p. 35-36), a formação das equipes multidisciplinares:

[...] impulsionou a escola a pensar sobre qual o melhor caminho para garantir uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas e indígenas que formam a diversidade cultural brasileira. Portanto, os professores exercem importante papel, na qualidade de agente de rua, no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

Segundo Coqueiro (et al, 2013, p. 1790), é de responsabilidade das Equipes Multidisciplinares refletir sobre os processos de exclusão e racismo vivenciado por negros, indígenas e quilombolas, corroborando com a discussões nas escolas e fomentando ações junto com toda a comunidade escolar, ou seja, considerando todas as áreas de conhecimento e o currículo escolar em sua totalidade.

É de responsabilidade das equipes multidisciplinares, em diálogo com toda a escola, elaborar dois importantes documentos: a) Memorial Descritivo e b) Planos de Ação, que são, concomitantemente, documentos referentes às atividades planejadas e desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

A análise dos planos de ações e memoriais descritivos das Escolas Multiculturais de Referência em Educação para as Relações Étnico-Raciais (EMERERs) do Paraná revela um conjunto significativo de potencialidades nas ações desenvolvidas. Dentre os aspectos mais destacados, observa-se o fortalecimento da consciência crítica dos estudantes em relação às questões étnico-raciais, o envolvimento ativo de professores, estudantes e comunidade escolar, bem como a utilização de metodologias ativas e materiais multimídia que tornam as atividades mais dinâmicas e reflexivas. As escolas demonstraram um esforço em alinhar suas práticas às Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 (Brasil, 2003, 2008), promovendo atividades que valorizam a cultura afro-brasileira e indígena, com a participação de convidados externos, oficinas culturais e projetos interdisciplinares que envolveram diversas áreas do conhecimento.

No entanto, a leitura dos memoriais também evidenciou importantes pontos de atenção. Uma das principais dificuldades relatadas pelas escolas é a ausência de um horário coletivo específico para o planejamento das ações voltadas à educação para as relações étnico-raciais. Embora a Secretaria Estadual de Educação do Paraná ofereça formação continuada de maneira *online*, o fato de os horários de atividades dos professores serem individuais dificulta a construção de um trabalho integrado e colaborativo no âmbito escolar. As ações acabam sendo planejadas e executadas de forma isolada por cada docente, o que limita o desenvolvimento de projetos mais consistentes e interdisciplinares. Soma-se a isso o modelo de ensino adotado pela rede estadual, caracterizado por um formato plataformizado (Israel, 2024), com um sequenciamento rígido de conteúdos e de aulas, o que acaba por engessar as possibilidades de abordagem mais flexível e contextualizada das temáticas étnico-raciais dentro das disciplinas.

Durante a análise dos memoriais, também foi possível identificar uma heterogeneidade significativa na forma de registro e detalhamento das ações desenvolvidas pelas EMERERs. Embora exista um roteiro padrão orientando a elaboração desses documentos, a extensão e a profundidade das descrições variam bastante entre as escolas, oscilando entre 4 e 20 páginas. Essa variação dificulta a realização de uma análise comparativa e sistemática sobre as práticas pedagógicas implementadas ao longo do ano letivo. Além disso, os memoriais frequentemente não especificam quais disciplinas, professores ou turmas estiveram diretamente envolvidos em cada atividade, o que limita a possibilidade de identificar, com precisão, o papel específico de áreas como a Sociologia no desenvolvimento das ações.

Mesmo diante dessas limitações, quando as ações envolvendo a disciplina de Sociologia são explicitadas, percebe-se sua relevância nas atividades promovidas pelas

EMERERs, especialmente no que se refere à promoção da equidade racial, ao combate ao racismo e à valorização das culturas afro-brasileira, africana e indígena. Essas iniciativas são frequentemente fortalecidas por parcerias com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio de estágios supervisionados obrigatórios do curso de Ciências Sociais, além de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB-UEL). Destaca-se ainda a contribuição do Programa de Apoio ao Acesso e Permanência para Formação do Estudante da UEL (PROPE), que busca desenvolver mecanismos pedagógicos e de assistência estudantil voltados ao novo perfil dos estudantes ingressantes, além de promover a divulgação das condições de acesso à universidade junto às escolas públicas da região. Nesse contexto, a disciplina de Sociologia assume um papel fundamental ao articular debates críticos sobre preconceito, desigualdades sociais e racismo estrutural, promovendo uma formação cidadã e sensível às diversidades étnico-raciais.

Diante desse cenário, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise da presença e das potencialidades da Sociologia no fortalecimento das EMERERs no Paraná. Uma possibilidade promissora é a utilização dos materiais disponibilizados na plataforma RCO (Registro de Classe Online), especialmente os slides das aulas de Sociologia, como fonte de dados para uma investigação mais detalhada. Essa análise poderá fornecer informações relevantes sobre como os conteúdos trabalhados na disciplina têm dialogado com as temáticas étnico-raciais e de que forma podem contribuir para a consolidação de uma educação mais inclusiva e antirracista nas escolas públicas do estado.

Além da análise documental, torna-se fundamental investir em metodologias qualitativas que permitam captar com maior profundidade as percepções e experiências da comunidade escolar. A realização de entrevistas com professores, estudantes, gestores e familiares pode oferecer subsídios valiosos para compreender como as ações das EMERERs têm sido vivenciadas no cotidiano escolar. Esse tipo de abordagem qualitativa poderá contribuir para identificar tanto os avanços quanto os desafios que ainda persistem, auxiliando na formulação de estratégias mais efetivas e alinhadas às realidades locais para a promoção da educação para as relações étnico-raciais.

## **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das análises realizadas, conclui-se que, embora existam iniciativas relevantes e uma crescente consciência sobre a necessidade de práticas pedagógicas antirracistas, a efetivação da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) no ensino de Sociologia ainda

enfrenta desafios significativos na rede estadual do Paraná. A análise dos memoriais descritivos e dos planos de ação das EMERER evidencia a importância dessas equipes no fomento de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Contudo, os dados também revelam que a efetividade dessas ações carece de maior institucionalização, continuidade e articulação entre os diferentes componentes curriculares.

Constata-se que, embora haja registros de ações formativas, projetos interdisciplinares e esforços para integrar a temática ao Projeto Político-Pedagógico e à Proposta Curricular, ainda são perceptíveis limitações estruturais. Entre elas, destacam-se a descontinuidade das ações, a baixa adesão de todos os componentes curriculares de forma consistente e a fragilidade na integração da disciplina de Sociologia nesse processo, que, por vezes, não aparece de forma explícita nos documentos analisados. Ademais, observa-se que muitas das práticas pedagógicas relacionadas às culturas negra e indígena se concentram nos meses de abril e novembro, revelando que a inserção da EREER no currículo ainda não ocorre de maneira transversal e contínua.

Diante desse cenário, reforça-se a necessidade de políticas públicas mais estruturadas, permanentes e comprometidas com a consolidação da educação antirracista como dimensão transversal e obrigatória nos processos educativos. Recomenda-se, portanto, a ampliação de ações formativas, a efetiva inclusão da EREER no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar das instituições de ensino, bem como o fortalecimento de processos avaliativos específicos.

Nesse sentido, sugere-se como ação estratégica a elaboração e implementação de indicadores avaliativos específicos para monitorar, acompanhar e qualificar as ações das EMERER e das escolas no que tange à efetivação da Educação das Relações Étnico-Raciais. Esses indicadores, construídos a partir dos eixos de formação, gestão, currículo, enfrentamento ao racismo, identidade e participação comunitária, podem oferecer parâmetros objetivos e subjetivos para avaliar o grau de inserção da EREER nas práticas escolares, os impactos das ações desenvolvidas e os desafios persistentes. A adoção de instrumentos avaliativos sistemáticos não apenas contribui para a consolidação da política pública, como também fortalece a cultura institucional de enfrentamento ao racismo, de valorização da diversidade e de promoção de uma educação verdadeiramente democrática, equânime e socialmente referenciada.

## REFERÊNCIAS

APENAS 1% das escolas do Paraná atingem pontuação para receber selo de educação antirracista criado pela Seed. APP-Sindicato, 2024. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/apenas-1-das-escolas-do-parana-atingem-pontuacao-para-receber-selo-de-educacao-antirracista-criado-pela-seed/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394/1996, e a Lei nº 10.639/2003, para incluir a obrigatoriedade do estudo da história e cultura indígena brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

COQUEIRO, Edna Aparecida; SILVA, Eleuza Teles da; LOPES, Tania Aparecida; SANTOS, Kenneth Dias dos; ROCHA FILHO, Luiz Camões Pedroso da. **Equipe Multidisciplinar: Uma experiência da educação das relações ético-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na rede estadual da educação básica do Paraná**. XI Congresso Nacional de Educação Educere, 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre Relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. In: BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GOMES, Nilma Lino, SILVA, Paulo Vinícius Baptista da ; BRITO, José Eustáquio de. **AÇÕES AFIRMATIVAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO: LUTAS, CONQUISTAS E DESAFIOS**. Educação & Sociedade, v. 42, p. e258226, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PyCNZ5FhDNjjchnPBGKhJw/?lang=pt> Acesso em: 15 de fevereiro de 2024.\

GOMES, N. L. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan/jun. 2003.

ISRAEL, Carolina Batista. Economia de dados e digitalização do espaço: a Geografia em tempos de Capitalismo Digital. In: GONÇALVES, Ricardo Assis; OLIVEIRA, Adão Francisco de; MARQUES, Ana Carolina de Oliveira; BARROS, Willian Simões Cezar (Orgs). **Geografias da esperança: visitar o Brasil, dialogar com o mundo**. Anápolis (GO): Editora Universidade Estadual de Goiás, 2024.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Edital do Selo ERER Enedina Alves Marques**. Curitiba, 2024a.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Guia de Orientações às Equipes Diretivas e Pedagógicas sobre os Protocolos a serem adotados em situações de violência intra e extraescolar envolvendo crianças e adolescentes**. Organização Delvana Lucia de Oliveira,

Ivanildo Luiz Monteiro Rodrigues dos Santos, Jean Leonardo Loss Machado, Rosineide Fréz, Walquiria Gomes. 2.ed. Curitiba: SEED, 2024b.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 008/2025 – DEDUC/SEED**. Estabelece a organização das Equipes Multidisciplinares para a Educação das Relações Étnico-Raciais – EMERER e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na rede pública estadual de ensino. 2025.